

---

## APRESENTAÇÃO

A Revista RUA traz neste número, no seu sexto ano de existência, um conjunto de artigos que reflete sobre questões próprias da vida social urbana de hoje, nos seus variados aspectos.

De um lado os processos de identificação social estudados por sua presença na literatura e em minorias sociais, como se vê em “Vistas (em Preto e Branco) da Baía de Guanabara” de L. Dantas, que reflete sobre uma iconografia de cunho patriótico, em torno da paisagem natural do Rio de Janeiro; e em “Reciclagem do Corpo, Rasgos de Negritude no Sistema Branco de Beleza” de P. de Souza, que trata da questão da identidade negra considerada não pela fixidez de uma identidade única e verdadeira, mas pelo percurso por padrões do ideal de beleza branca próprios de uma sociedade branca e urbana.

Por outro lado dois artigos tratam da presença da ciência na vida contemporânea. O primeiro deles (“Os Paradoxos da Imagem” de M. Sicard) faz uma análise do discurso da ciência, especificamente das imagens que ela utiliza, como se transparentes. Imagens que são ao mesmo tempo o que impede e o que permite um acesso ao real. O outro (“Formas Discursivas da Difusão de Saberes na Mídia” de S. Moirand) analisa as formas que tomam, no discurso de divulgação científica, os saberes científicos ou técnicos e que tipos de saberes são aí transmitidos e como são explicados.

Um terceiro núcleo de interesse traz (em “Pragmatismo Ético e Social: Cultura, Desenvolvimento e Humanismo” de C. Vogt) uma reflexão sobre a possibilidade de que uma aliança entre cultura e civilização, que os latinos chamaram humanismo, retome seu vigor explicativo em uma sociedade determinada por um pragmatismo próprio do liberalismo contemporâneo.

Na seção de Arte vem “O Fotógrafo e a Construção da Imagem” de William Costa, que nos dá um sensível Álbum de Família de uma comunidade ribeirinha do Alto Rio Negro e instantâneos de crianças nas águas amazônicas.

Em Notícias está o relato das atividades do Núcleo de Jornalismo Científico – Pronex, com o resultado das atividades de 1999, bem como o relato do Laboratório de Estudos Urbanos e do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo do NUDECRI. Ao final, na seção de resenhas, Freda Indursky analisa *O PCB e a Imprensa*, de Bethania Mariani, livro que analisa como o discurso jornalístico político carioca noticiou o Partido

---

---

Comunista Brasileiro de 1922 a 1989, numa análise vigorosa, “de escrita elegante, que avança questões teóricas muito importantes não só para a Teoria da Análise do Discurso, mas também para a teorização sobre o jornalismo”.

Assim transitando pela história, a filosofia, a literatura, a ciência e a mídia e passando pelo olhar estético da fotografia, vários lugares pensam aqui aspectos do processo social e histórico da vida contemporânea constitutivamente urbana, pensando o sentido de suas contradições e percursos.